

Um prédio em estilo grego para a Academia Campinense de Letras

Daqui a 8 meses, a Academia Campinense de Letras poderá estar se transferindo para um prédio novo, todo em estilo helênico, lembrando bem um templo grego. A pedra fundamental da nova obra foi lançada ontem pela manhã, nas confluências da rua Visconde Rio Branco com Marechal Deodoro, junto à radial Penido Burnier.

A construção do prédio terá seu início amanhã mesmo, isto segundo o presidente da Academia, dr. Lycurgo de Castro Santos Filho. Tanto o projeto como a construção estão a cargo da Secretaria de Obras do Município e o terreno foi também doado pela Prefeitura Municipal de Campinas.

O prédio ocupará aproximadamente 400 metros quadrados, terá salas para biblioteca, reuniões, galeria, vestíbulo. O valor da verba, entretanto, não foi comentado durante a solenidade.

Para os membros da Academia, uma vez concluída a construção, será possível ampliar as atividades da entidade que prevê inclusive lançar uma revista especializada e prosseguir com as publicações que já vem sendo realizadas.

Para Conceição de Arruda Toledo, membro da Academia, o novo prédio permitirá a ampliação das atividades que até agora estão sendo limitadas pela falta de espaço da atual sede situada no edifício Rio Branco, Av. Francisco Glécério.

A mesma opinião foi manifestada pelo sr. Carlos Penteado Stevenson que na solenidade de ontem se manifestava orgulhoso por ter sido ele o fundador da cadeira 40 e ter, durante 12 anos, secretariado a Academia sem faltar a nenhuma das reuniões. Explicou que ACL poderá crescer muito agora.

HOMENAGEM

O prefeito Lauro Péricles Gonçalves que se fez presente do início ao fim da solenidade, foi homenageado pelo Instituto Geológico Brasileiro, que lhe concedeu a "Cruz de João Ramalho", instituída para homenagear aqueles que prestaram ou prestam contribuições ao desenvolvimento da cultura no Brasil. A entrega foi feita por Galvão Bueno Trigueira e Alarico Gonçalves dos Santos, respectivamente presidente e diretor do Instituto Geológico.

Na solenidade estiveram presentes diversas autoridades e membros da ACL. Além do prefeito destacaram-se também os secretários João Pozzuto Neto, de Obras, José Alexandre dos Santos Ribeiro, de Educação, Cultura, Esportes e Turismo e Sérgio Eduardo M. Castanho, presidente da EMDEC, dentre outros.

Alguém achou muito importante a presença do presidente da Academia Campineira de Letras e Artes, sr. Luso Ventura. O Centro de Ciências, Letras e Artes foi também representado pelo sr. Francisco S. Piauí.

Outro que se destacou entre os presentes foi o encarregado de obras da Construtora Lix da Cunha, o mestre Joaquim Santos Paiva, que após ter dirigido as obras do Monumento do Bi-Centenário se orgulhava de poder orientar mais uma grande construção em Campinas.



Uma foto histórica para os acadêmicos (foto superior) e o local da nova sede da ACL.

AMARAL AJUDA SEMEMPREGADOS

res desem-
ser bene-
projetos
depu-
Ama-
para
os

dos • que constituem o maior número, ficam à margem da lei. Por outro lado, se a dispensa não atingir ao número de cinquenta, no período de sessenta dias, ainda que atinja a duzentos em período maior, ficam igualmente os desempregados ao desemprego da legislação, sem qualquer direito.

opinião do deputado, discriminação é clara e insustentável porque em conta a situação atual do trabalhador, funcionando-a a de dentro de determinado tempo".

outro lado, entretanto, seu texto de publicação que

Albano do Poro 8-XII-1974



TV a cores T
É o mais c
pena.

MF



ara mais
em, não

REINTEGRAÇÃO DO EX-LEPROSO NA SOCIEDADE AINDA É MUITO DIFÍCIL

s para meningite: 50 para o e 20 para a Faculdade. lado o total desta verba, uma entendimentos entre as Direções com a Secretaria da Saúde, na.

ba é somente para o atendimento de casos de meningite. Todavia, os hospitais, ou seja, a criação de hospitais de meningite, para a prevenção e evitar que os doentes contaminem outras pessoas que frequentam os nosocômios, não foi

nado o diretor da Divisão Regional não tem condições de assumir de Meningite, quer no que humano como equipamentos. O Hospital de Campinas já cedeu um Centro de Triagem. Porém, dependerá da decisão da Santa do Governo para este setor

ANDA
utável

Qualquer anomalia residual em um hanseniano clinicamente curado se opõe à sua aceitação pela sociedade, de maneira que, onde a hanseníase continua sendo considerada incurável ou altamente contagiosa, a reintegração social é difícil senão impossível, na ausência de importante motivação, através da educação sanitária e dos necessários esclarecimentos sobre a doença — alerta o dr. Manoel de Abreu — médico inspetor da Área de Dermatologia Sanitária da Divisão Regional de Saúde.

Com vasta experiência no campo do diagnóstico e tratamento da hanseníase, o médico diz que em nenhuma doença os fatores sociais e psicológicos têm tanta importância como na hanseníase, que não provoca “per se” alterações psicológicas específicas.

“As modificações psicológicas observadas são mais o resultado da atitude do paciente face ao seu sofrimento e do comportamento da sociedade. A tolerância da sociedade é mais a exceção do que a regra. Por conseguinte o enfermo procura ocultar o mal durante o maior tempo possível por temor às más consequências. Os membros da família também são atingidos” — esclarece o entrevistado.

EDUCAÇÃO

O médico, citando Browne, diz que muito se pode fazer para atenuar o estigma social que está ligado com a hanseníase, fundamentalmente através de uma educação adequada de médicos, estudantes de medicina, enfermeiros, assistentes sociais, políticos, jornalistas, sacerdotes, professores e público em geral.

Os médicos poderão fazer muito neste sentido, combatendo as reações emocionais despertadas pela doença, porque sabe-se que a motivação mal orientada pode levar ao pânico pelo temor do contágio ou ao seu desdém, com maiores danos do que benefícios.

“Todos devemos cooperar para a destruição dos tabus e preconceitos, que rodeiam a doença, quando dispomos atualmente de recursos terapêuticos para combatê-la; de cirurgia plástica e ortopédica para corrigir deformidades possíveis de redução e de conhecimentos sobre a sua epidemiologia, que permitem uma luta eficaz para diminuir e deter, senão extinguir, se bem considerada a endemia hansenótica, como problema de saúde no Brasil” — salienta o entrevistado.

PARA PARA HANSENIASE

a mudança da denominação da doença, bastante difundida e conhecida por lepra. Abreu disse que já foi oficialmente aprovada em São Paulo e adotada em várias áreas de atuação Hanseníase.

Abreu, segundo o médico “por-

TREINAMENTO

Explicando que há 20 anos ele se dedica ao trabalho de combate à hanseníase, declarou que há alguns anos a integração das tarefas de controle da doença nos órgãos gerais da saúde, com o treinamento de médicos do Centro de Saúde, que então compunham a extinta Delegacia de Saúde de Campinas, incluindo essa medida em normas por eles estabelecidas e aprovadas para a orientação das então Inspetorias Regionais.

“Na ocasião essa cooperação se faria sob a supervisão dos médicos especialistas do extinto departamento de Profilaxia de Lepra. Entretanto essa conduta não teve prosseguimento, porque nós nos aposentamos e a idéia foi posta de lado” — frisou o médico inspetor.

Hoje esta integração é admitida pelos sanitaristas e consta da atual reforma da Secretaria da Saúde e deverá se tornar realidade, quando a infraestrutura dos atuais Centros de Saúde estiver completa — esclareceu o entrevistado.

Para um efetivo controle da hanseníase é necessário o treinamento de pessoal básico, para tanto com a instalação, em São Paulo, de Centros Regionais de treinamento, sediados na Capital, Campinas, São Preto, Bauru e São José do Rio Preto e em conexão com as cátedras de Dermatologia dos cursos de Medicina, médicos especialistas de Dermatologia Sanitária e das áreas de Divisões Regionais de Saúde.

Essa medida de alto alcance visa a facilitar a integração nos órgãos de saúde, o adestramento não só de pessoal técnico, como de pessoal paramédico, para o combate da endemia hansenótica, em todo o país.

Essa iniciativa futura contará com o apoio da Secretaria de Saúde de São Paulo, que participou de uma reunião na Capital para discutir o nível funcional de

“Seria prioritário e auxiliar, com a saúde, incluindo a integração”